

A dObra[s] 23 está no ar e, por isso, é hora de comunicar algumas novidades! A principal delas é que agora temos duas editoras trabalhando para produzir a revista. Além de Maria Claudia Bonadio, que, desde 2014, vem atuando como editora do periódico, a partir deste número, Adriana Baggio também passa a desempenhar essa função. Assim, Maria Claudia tornou-se editora científica e Adriana, editora executiva da revista. O presente número é, portanto, resultado desse trabalho em parceria. Para quem não a conhece, Adriana Tulio Baggio é doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e, atualmente, realiza pós-doutorado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

A outra boa-nova é que, desde o início deste ano, a revista está presente nos indexadores *Diadorim*, *Dialnet* e no *Google Scholar* ou, em português, *Google Acadêmico*.

Nesta edição, as fotografias que estão na capa e nas aberturas das seções são da série *The faces we care*, do fotógrafo Mike Ribeiro, composta de registros de manequins de vitrines de diversos lugares do mundo, como Nova York e Bilbao. Quem quiser conhecer mais sobre o trabalho de Mike pode seguir o perfil do fotógrafo no Instagram, para tanto, é só procurar por @ikemon na rede social.

[4]

O dossiê sobre cultura de moda na América Latina, organizado pela pesquisadora independente e doutora em História da Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo Luz Neira García, abre este número com artigos elaborados por pesquisadores brasileiros, latino-americanos e latino-americanistas – na sequência deste texto está disponível a apresentação do dossiê escrita por sua organizadora, Luz Neira García.

Já a seção de artigos livres inicia-se com *A morte de James Lee Byars: imagem da (des)aparição de si*, de Angélica Oliveira Adverse, cujo texto discute a estética da desapareição a partir de performances realizadas por Byars, falecido em 1997. Se nesse trabalho as vestes divinizam o corpo do artista em suas atuações de aparecimento e desaparecimento, no artigo *Roupas em fluxos desviantes: a moda e suas narrativas*, Luísa Mendes Tavares questiona a aglutinação ou a diluição das memórias nos trajes a partir da colocação, em diálogo, de vozes tão dissonantes como aquelas oriundas das vivências pessoais e das fontes teóricas.

O pensar a moda como manifestação de identidades sexuais, culturais e regionais está na base de três artigos desta edição, o que confirma a relevância desse campo para a discussão de certas práticas e discursos sociais. O primeiro deles, *Moda agênero: uma proposta de moda que desconstrói as fronteiras de gênero?*, de Fernanda Ribeiro Coutinho, Denise Berruezo Portinari e Janara Morena da Silva Oliveira, aborda a apropriação da teoria *queer* pela

moda tanto em seus aspectos teóricos quanto de mercado; já em *Geração Tombamento e Afrofuturismo: a moda como estratégia de resistência às violências de gênero e de raça no Brasil*, Ana Paula Medeiros Teixeira dos Santos e Marinês Ribeiro dos Santos vinculam à discussão de gênero as questões de raça por meio da apresentação de ações afirmativas baseadas na resignificação do corpo feminino negro; a tríade se completa com o trabalho de Lara Virginia Saraiva Palmeira, *Reflexões sobre a profissão de modelo: a categoria do exótico na moda e na Antropologia*, que analisa as articulações entre o discurso do exotismo e as relações de poder na profissão de modelo a partir de um estudo de caso realizado em Fortaleza (CE).

O comportamento do consumidor de moda e o papel do designer e de outros agentes da cadeia nesse processo, especialmente quando se fala de sustentabilidade de recursos e de valores simbólicos, é tema que permeia os trabalhos de Julia Valle Noronha e Danielle Wilde e de Nayara Chaves Ferreira Perpétuo. As duas primeiras autoras apresentam um método para promover engajamento mais ativo entre os consumidores e as peças de vestuário no artigo *The intervened wardrobe: making visible the agency of clothes*; e em *Moda pelo avesso: compartilhamento de produção acadêmica para transformação de realidades*, Nayara Perpétuo mostra esse engajamento como resultado de um projeto de extensão que aproximou a produção científica do cotidiano de uma comunidade do Maranhão.

[5]

A indústria da moda e suas tendências marcam presença nesta edição com os artigos *Monitoramento de cor*, de Mônica Neder, e *Moda e tecnologia: a inevitável conexão que moldará o futuro*, de Márcia Siqueira Costa Marques. Neder apresenta as reiteraões de padrões cromáticos nas semanas de moda do Rio de Janeiro e de São Paulo entre os anos de 2013 e 2016, enquanto Marques discute como o uso da inteligência artificial na moda pode ser visto como uma macrotendência à qual os agentes devem ficar atentos para enfrentar as inevitáveis mudanças no setor.

Encerrando esta edição, **dObras** apresenta a resenha de Aline Lopes Rochedo para a exposição *Fashion Victims: The Pleasures and Perils of Dress in the 19th Century*, no Bata Shoe Museum de Toronto. Inicialmente, a exposição ficaria em cartaz até junho de 2016, completando dois anos de exibição. Mas, devido ao sucesso, foi estendida até abril deste ano. Para as leitoras e os leitores de **dObras** que não puderam acompanhar a palestra de Alison Matthews David, uma das curadoras da exposição, no 13º Colóquio de Moda, em 2017, a resenha é uma oportunidade de conhecer outras *vítimas* da moda que não aquelas retratadas pelo senso comum de alguns discursos do consumo.

Boa leitura e boas reflexões!

Maria Claudia Bonadio
Editora Científica

Adriana Tulio Baggio
Editora Executiva